

## A PRAGA *SCIRTOTHRIPS DORSALIS*

O Brasil como importante *player* mundial do agronegócio tem que estar muito atento à fitossanidade dos seus cultivos agrícolas, qualquer descuido poderá ter conseqüências econômicas e agronômicas devastadoras, o que se depreende com a *Scirtothrips dorsalis*. A espécie é uma praga quarentenária ausente com alta probabilidade de entrada no Brasil.

É uma espécie altamente polífaga. Possui uma ampla gama de hospedeiros, mais de 100 espécies de plantas, tais como: pimentão, mandioca, laranja, feijão, manga, frutas cítricas, maçã, pimenta, maracujá, amendoim, uva, entre outros. Pode causar de 22% a 55% perda no rendimento do plantio e é vetor de pelo menos três espécies de vírus de importância agrícola: *Groundnut chlorotic fan-spot virus*, *Groundnut yellow spot virus* e *Tobacco streak virus*.

Devido à importância econômica potencial de *Scirtothrips dorsalis*, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) regulamenta a espécie como Praga Quarentenária Ausente para o Brasil. Apesar de ser originária da Ásia, ela já se encontra estabelecida em todos os continentes. Na América do Sul, há relatos de sua presença na Venezuela e no Suriname.

Pelo menos 56 espécies de pragas introduzidas no Brasil também foram introduzidas na Venezuela e no Suriname, ou seja, existe um intenso intercâmbio de pragas entre os três países. Portanto, é razoável afirmar que *Scirtothrips dorsalis* também entrará no Brasil a partir da nossa fronteira norte.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos em plantações de rosas publicada no Journal of Applied Entomology analisou a eficácia de fungos entomopatogênicos, óleo mineral, azadiractina e espinosade. Os resultados foram promissores e os pesquisadores discutem o uso combinado desses produtos em um programa de manejo.

Considerando o alto risco representado por *Scirtothrips dorsalis*, é estratégico conhecer de antemão as tecnologias usadas em outros países para seu controle e que podem vir a ser adotadas no Brasil em um possível evento de invasão.

Em sua principal faixa na Ásia tropical, *S. dorsalis* é, principalmente, uma praga séria de plantas herbáceas: legumes em Taiwan e Tailândia, pimentão e amendoim na Índia, de algodão na Índia e no Paquistão. É também uma praga de flores, por exemplo, de rosas e cebolas na Índia. Na Malásia, é uma praga das flores e folhas de *Hevea brasiliensis* (seringueira). No Japão e Taiwan, *Citrus* (especialmente *C. unshiu*) é seriamente afetado. O tipo de dano é essencialmente similar ao causado pelo *S.*

*aurantii*, com distorção de folhas jovens e cicatrizes nos frutos, levando ambos à redução da produtividade da cultura e da perda de qualidade da colheita. No Japão, *S. dorsalis* também é uma praga da videira e chá. Encontra-se em pomares de *kiwi*, mas sem causar danos aos frutos.

Observe-se o prejuízo econômico que dessa praga poderá trazer para esses cultivos no Brasil, e mais, que sua presença já está constatada em países da fronteira brasileira ao Norte.